

Capítulo 2

DIANTE DAS OLIMPÍADAS DE LONDRES/2012:

OBSERVANDO A DIALÉTICA GLOBAL-LOCAL NA MÍDIA IMPRESSA SERGIPANA¹

André Marsiglia Quaranta

Eduardo Carvalho Gomes de Menezes

Elder Silva Correia

Como ocorre a cada quatro anos, em 2012 mais um ciclo olímpico se encerrou. O ponto culminante deu-se em Londres e todos os holofotes midiáticos foram direcionados para uma avalanche de informações sobre as modalidades esportivas, cerimoniais de abertura e encerramento, provas, particularidades dos atletas, novos recordes, questões polêmicas, entre tantas outras. Observar o que pode estar além do que nos é mostrado é uma tarefa que exige paciência e cautela para interpretar fenômenos esportivos como este.

¹ Uma síntese deste estudo foi selecionado pelo Grupo de Trabalho Temático Comunicação e Mídia no XVIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e V Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE) para ser publicado em suplemento especial da Revista Brasileira de Ciências do Esporte com o título “Diante das Olimpíadas de Londres/2012: observando a dialética global-local na mídia impressa sergipana”.

A abrangência da cobertura e o aumento da acessibilidade aos meios fazem com que os fenômenos esportivos globais cheguem a todas as regiões do país, mesmo aquelas com pouca tradição esportiva. Nestes casos, percebe-se que uma das estratégias utilizadas pela mídia local, para despertar o interesse dos seus espectadores pela cobertura de tais eventos, é provocar uma identificação destes com aspectos ou personalidades com representatividades locais.

A partir das reflexões propostas por Pires² (1998, p. 32), podemos observar que o esporte espetacularizado precisou adotar a linguagem visual televisiva, consolidando-o assim “como um elemento da cultura e economia globalizada e sendo hoje organizado para ser difundido prioritariamente pelos meios de comunicação eletrônica”. Isso maximizaria os lucros proporcionados pelas mensagens publicitárias, o que configuraria a mercadorização do próprio esporte como algo imprescindível.

Neste sentido, não teríamos simplesmente a veiculação do esporte nos meios de comunicação, em especial a televisão, mas sim uma moldagem do esporte diante dos interesses sobrepostos pela mídia em si. Betti (2001) aponta como inevitável essa possibilidade de trato midiático do esporte por dois motivos: pela limitação inerente a cada mídia e pela função exercida em cada tipo de veículo.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo a observação das estratégias de *agendamento*, através da mídia impressa sergipana, em relação à Londres/2012, na tentativa de nos aproximar de um evento que ocorreu no Velho Mundo (Londres), a partir da *dialética global-local*, ou seja, das estratégias que aproximam o grande evento de uma determinada população local (buscando criar uma identidade deste evento para com o público, a partir de mediações culturais locais/globais). No âmbito da Educação Física, tal intuito se justifica minimamente pelo

2 O presente estudo introduz a discussão do fenômeno esportivo moderno aos estudos dos processos sociais. Algumas características inerentes ao esporte são apontadas por Pires (1998): funcionalização, sociabilização, ideologização, mercadorização e espetacularização do esporte.

fato de o próximo ciclo olímpico materializar-se em solo brasileiro em 2016. Sendo assim, ficamos atentos ao que vem veiculado através dos meios de comunicação, especificamente nos jornais impressos, é uma forma de incorporarmos elementos para a formação de professores, e consequentemente, em possíveis práticas pedagógicas futuras.

De natureza qualitativa, por trabalhar com o universo de significados, crenças, valores e atitudes presentes na realidade social humana (MINAYO; GOMES, 2010), caracterizamos este estudo como observacional-descritivo (TRIVIÑOS, 1987), cuja abordagem em relação ao objeto recortado da realidade objetiva buscou poder compreender o discurso midiático-esportivo em torno da cobertura das Olimpíadas e Paraolimpíadas de 2012 interpretando dimensões discursivas da mídia em que essas narrativas são construídas.

O *corpus* de análise da nossa pesquisa foram as edições diárias do *Jornal da Cidade*³ compreendendo entre os dias 10 de maio e 27 de julho de 2012, visando observar as estratégias deste meio de comunicação impresso de agendamento das Olimpíadas, e entre 10 de maio e 28 de agosto no caso das Paraolimpíadas de Londres/2012, fazendo o exercício da chamada dialética global-local, ou seja, o que foi utilizado para aproximar o Estado de Sergipe com estes eventos que ocorreram no continente europeu.

Para organizar estes elementos, num primeiro momento, buscamos organizar o presente texto da seguinte maneira: inicialmente, buscamos fazer um levantamento de estudos que tenham como enfoque as relações entre os eventos contidos na Década do Esporte no Brasil e suas aproximações com o Estado de Sergipe através dos discursos midiáticos; Em seguida, tratamos de analisar as reportagens que destacam os Jogos Olímpicos (JO) de Londres/2012, abordando

3 O *Jornal da Cidade* se destaca por ser o mais antigo jornal impresso, dentre os atuais em circulação, no Estado de Sergipe e pela sua tradição junto à população local. Fundado no início da década de 1970, com seu formato Standard, traz em seu corpo editorial jornalismo de opinião e factual sobre notícias locais e nacionais.

as informações sobre os *personagens envolvidos* (atletas, técnicos, dirigentes, etc.), as *modalidades esportivas* que foram veiculadas e *quem produziu* as matérias (jornalistas do impresso ou agências de notícia); a partir dos Jogos Paraolímpicos, buscamos elaborar um fio discursivo para tratar do não-agendamento deste em relação aos JO.

2.1 A Década do Esporte no Brasil e algumas aproximações com o Estado de Sergipe

O país vem sendo palco de inúmeros eventos esportivos e será ainda uma vitrine para dois megaeventos esportivos que estão para acontecer nos próximos anos. Assim, ocorreu em 2007 na cidade do Rio de Janeiro os Jogos Pan-americanos (Pan-Rio 2007); em 2014 o Brasil será sede da Copa do Mundo de futebol FIFA e em 2016 os Jogos Olímpicos ocorrerão na cidade do Rio de Janeiro.

Neste sentido, podemos observar estudos que objetivaram analisar como a mídia sergipana (representada por um jornal) cobriu eventos esportivos como o Pan-Rio 2007 e Olimpíadas de Pequim 2008, a partir da dialética global local, ou seja, como a mídia trata de aproximar estes eventos com o Estado de Sergipe. Sendo assim, destacamos aqui dois estudos: “A saga dos sergipanamericanos nas olimpíadas de Pequim 2008” (QUARANTA; MESSA, 2008) e “Os atletas sergipanos em debate: análise da cobertura jornalística do PAN RIO-2007” (RIBEIRO *et al.*, 2009). A partir destes estudos, podemos ter uma noção de como mídia sergipana faz alusão aos eventos esportivos citados.

O estudo de Ribeiro *et al.* (2009) objetivou analisar a cobertura jornalística dos atletas sergipanos que participaram dos Jogos Pan-americanos Rio/2007, tendo como objeto de investigação a mídia impressa, através do *Jornal da Cidade*, e a mídia televisiva sergipana,

a partir de uma reportagem veiculada na *TV SERGIPE*, afiliada à Rede Globo. Neste sentido, eles analisaram a cobertura tendo como foco de análise os seguintes categorias⁴ que visavam associar o evento esportivo com o Estado de Sergipe:

Referência ao local (reportagens com ênfase na Naturalidade dos atletas e sua relação de identidade com o local); **Expectativas e Realismo** (as expectativas dos atletas/público/jornalistas e dificuldades enfrentadas); **Preparação** (reportagens que fazem referência ao treinamento dos atletas – físico, técnico, tático ou psicológico, entre outros); **Retrospecto** (as conquistas e derrotas que ocorreram em outras competições, bem como o ranking dos atletas); **Ineditismo Feminino** (reportagens que envolvem a primeira mulher a participar em alguma modalidade ou nos Jogos – acrescentamos o caráter inédito do único atleta nordestino no ciclismo); **Avaliando a Participação** (envolvem as reportagens de “consolo” aos atletas e público, pelo fato da derrota) e **Presente Perpétuo** (esta categoria é formada por reportagens que projetam para outras competições, como é o caso das Olimpíadas de Pequim) [grifos dos autores] (RIBEIRO *et al.*, 2009, p. 130).

Na categoria “referência ao local”, os autores destacaram que a mídia impressa local regionaliza as informações referentes aos atletas sergipanos. No entanto, os autores apontam que a realidade é divergente, na medida em que as matérias não enfatizam que tais atletas não vivem/treinam em Sergipe, onde os mesmos acabam saindo do Estado para poderem ter uma estrutura mais adequada para o treinamento, além de uma maior visibilidade nestes centro de preparação. O jornal impresso acaba por passar uma impressão de o local influencia na vitória dos atletas:

O sucesso então dos atletas, ou mesmo apenas sua participação, esboça ao público uma relação de cumplicidade com o povo sergipano. A vitória/participação não é apenas do atleta, mas sim, a vitória de Sergipe [...] Um “feito” heroico digno das proezas dos deuses (RIBEIRO *et al.*, 2009, p. 134).

4 As categorias destes estudos foram organizadas em pesquisa feita com atletas catarinenses nos Jogos Olímpicos de Atenas/2004. Podem ser observadas nos estudos de Bitencourt (2004) e Bitencourt *et al.* (2005).

Na categoria “expectativas e realismo”, destacam que ficou evidente o agendamento em relação à participação do atletas nos Jogos, em que as mensagens do jornal carregam em si um tom de expectativa, esperança e atenção permanente:

Apesar de o Realismo pôr os “pés no chão” quando se trata da busca da medalha de ouro, a Expectativa sobressai. Enfeitiçada/enfeitiçando pelo momento pré-jogos, a mídia esboça em cada modalidade a esperança de obter êxito. Não dá para não ter a sensação, como leitor das matérias nos jornais, que todos os atletas sergipanos trarão uma medalha. Agendam-nos e dão-nos a esperança que a conquista é só uma questão de tempo (será?) (RIBEIRO *et al.*, 2009, p. 137).

Referente à categoria “preparação”, observaram o destaque enfatizado frente os treinamentos dos atletas para os Jogos em diversos aspectos, porém, enfatizavam mais os aspectos individuais, o esforço e o trabalho árduo para se chegar à vitória. Detectaram também que esta categoria foi uma das mais recorrentes nas matérias, porém os autores alertam que:

Todavia, não “percebemos” uma análise mais crítica e fidedigna acerca das reais condições dos atletas sergipanos que optam por treinarem em seu estado. Por que os “melhores” atletas migram para o Centro-Sul do país? Por que entre os 5 (cinco) atletas nenhum reside (e prepara-se) em seu estado? Como o poder público vê estas questões? (RIBEIRO *et al.*, 2009, p. 137-138).

Na categoria “retrospecto” o jornal buscou trazer os resultados anteriores dos atletas sergipanos, ou seja, as derrotas, vitórias, equipes anteriores, resultados em competições anteriores, etc. Tal estratégia, segundo os autores, foi uma tentativa dada para aproximar os atletas junto à população do Estado de Sergipe, ao menos para aqueles que consomem o referido jornal impresso. Neste sentido, os autores destacam:

[...] a nosso ver, ganha um caráter de legitimidade (mensagem subliminar para o leitor) para o atleta em relação ao público leitor (consumidor). Não há esse que ao ler sobre a epopéia do atleta

não reconheça nele o potencial para as conquistas, pois o perfil heroico e invencível está posto. Será que contar para o leitor as proezas heroicas dos atletas é certificado aprovado e com garantia? (RIBEIRO *et al.*, 2009, p. 140).

Já na categoria denominada “ineditismo”, os autores destacaram o caráter “inédito” no discurso midiático, dividindo sob dois (02) aspectos: o primeiro se refere a técnica da seleção Brasileira de Ginástica Rítmica, como a primeira mulher sergipana a participar no referido evento esportivo; e o segundo a partir do ciclista sergipano marco Alcântara, o “Manchinha”, por ser o único nordestino na modalidade (RIBEIRO *et al.*, 2009).

Para a categoria “avaliando a participação”, foi apontado que somente a vitória interessa para ser narrado na mídia, um grande “feito heroico”. Sobre isso, os autores tecem algumas reflexões:

Para nós “observadores”, acreditamos que fosse interessante uma discussão mais ampla acerca do esporte - entrelaçado - com as competições internacionais, bem como pôr em cheque as dificuldades de ser o **primeiro lugar** e ainda, provar para o mundo e a si mesmo, que não se trata de (in)competência, mas que no cenário esportivo mundial o privilégio é de poucos (RIBEIRO *et al.*, 2009, p. 141).

A categoria denominada “presente perpétuo” trata de projetar o atleta para eventos esportivos futuros, ou seja, os Jogos serviriam de um trampolim para os Jogos Olímpicos de Pequim/2008, na ocasião, para assim conquistarem a tão sonhada medalha olímpica (RIBEIRO *et al.*, 2009).

O estudo de Quaranta e Messa (2009), apesar de não tratar de um evento em solo brasileiro, e nem de uma cobertura feita a partir da mídia impressa, consideramos que este se destaca na medida em que analisa a participação de atletas sergipanos (sergipanamericanos, como foram adjetivados pela mídia televisiva local) na Olimpíada de Pequim/2008. Ou seja, pode ser considerado como uma continuação na observação

dos atores que estavam presentes no estudo descrito anteriormente. O objetivo do mesmo foi a cobertura telejornalística local sobre os atletas sergipanos em Pequim/2008.

Para tanto, os autores analisaram a cobertura feita pela TV SERGIPE (filiada à Rede Globo), no período de 08 a 24 de Agosto de 2008. Neste período, eles destacaram matérias que tratavam de dois “sergipanamericanos”: Nivalter Santos (atleta de canoagem) e Hélio Lisboa Justino “Helinho” (capitão da seleção brasileira de handebol) (QUARANTA; MESSA, 2009). Foram identificadas dezoito (18) matérias que faziam alusão a respeito dos dois atletas, sendo cinco (5) matérias sobre Nivalter, dez (10) matérias sobre Helinho e três (3) que tratavam dos dois simultaneamente. Assim, os autores analisaram as matérias por meio das mesmas categorias do estudo de Ribeiro *et al* (2009).

Neste sentido, as matérias que tratavam de Nivalter Santos tiveram os seguintes aspectos: a categoria que mais apareceu nas matérias em relação a Nivalter foi a “referência ao local”, e sob esta houve algo curioso – em que numa matéria feita na cidade natal do atleta, as pessoas entrevistadas não o conheciam, isso aconteceu devido a não exposição do atleta na mídia quando não está em uma competição importante, como foi o caso dos JO de Pequim/2008 (QUARANTA; MESSA, 2009). Na categoria “expectativa e realismo”, foi enfatizada a exploração da imagem dos familiares dos atletas e a opinião dos repórteres, evidenciando a esperança em Nivalter trazer uma medalha olímpica. Já na categoria “ineditismo”, o jornal destaca Nivalter como sendo o primeiro brasileiro a disputar uma olimpíada na modalidade (QUARANTA; MESSA, 2009).

As matérias sobre Helinho, os seguintes aspectos foram evidenciados: na categoria “referência ao local”, foi destacado prognóstico sobre o futuro do atleta nos Jogos de Pequim/2008. Na categoria “preparação”, há falas do próprio atleta comentando sobre suas lesões, sua preparação física e nutricional (QUARANTA; MESSA,

2009). A categoria “expectativa e realismo”, também trouxeram falas de familiares e torcedores, evidenciando a expectativa sobre o atleta no evento esportivo em questão. A categoria “avaliando a participação” foi exemplificada pela conversa entre Helinho e o entrevistador sobre a derrota nos Jogos que culminou na desclassificação da seleção após derrota para a seleção espanhola.

Podemos perceber que a estratégia feita pela mídia sergipana de aproximação entre o povo sergipano e os evento esportivo destacados, foi fazer a cobertura dos atletas sergipanos que estiveram competindo como principal elo de ligação. Nos Jogos Olímpicos de Londres/2012 não houveram atletas sergipanos participando. Este dado é importante para podermos pensar nas estratégias adotadas pela mídia sergipana – no caso deste estudo a partir da mídia impressa – aqui representada pelo *Jornal da Cidade*.

2.2 Análise e discussão dos dados

Trabalhamos em nossa pesquisa, conforme já explicitamos, com as edições diárias do *Jornal da Cidade* pelo período compreendido entre os dias 10 de maio e 27 de julho de 2012⁵ com o intuito de observar as estratégias deste meio de comunicação impresso para o *agendamento* das Olimpíadas de Londres/2012, e entre os dias 10 de maio e 28 de agosto de 2012⁶, no caso das Paraolimpíadas, fazendo o exercício da chamada *dialética global-local* para observar tais estratégias.

Para organizar estes elementos, num primeiro momento, buscamos descrever os dados da seguinte maneira: inicialmente, identificar as reportagens que destacam os JO de Londres/2012 (inclusive com projeções para outros eventos esportivos, como o caso da Copa

5 Data da abertura dos Jogos Olímpicos de Londres/2012.

6 Data que antecedeu a abertura dos Jogos Paraolímpicos de Londres/2012.

do Mundo/2014 e os JO do Rio de Janeiro/2016, a serem realizados no Brasil); na sequência destacamos as reportagens que trataram do que chamamos de *personagens envolvidos* (atletas, técnicos, dirigentes, etc.); as modalidades esportivas citadas; e, por fim, informações sobre *quem produziu* as matérias (jornalistas do impresso ou agências de notícia).

Numa segunda etapa, procuramos estabelecer relações da dialética global-local, a partir das estratégias utilizadas pelo *Jornal da Cidade* que envolve o Estado de Sergipe.

2.2.1. A cobertura esportiva dos JO de Londres/2012:

Frente ao período de observação que destacamos acima, a *editoria esportiva* contemplou oitenta e duas (82) matérias; a *editoria de cultura* veiculou 30 fontes; a *editoria cidade* contou com uma menção aos JO, juntamente com a *editoria de opinião*. O caderno de Thaís Bezerra contabilizou duas menções neste período. Esses elementos podem ser visualizados no gráfico 01.

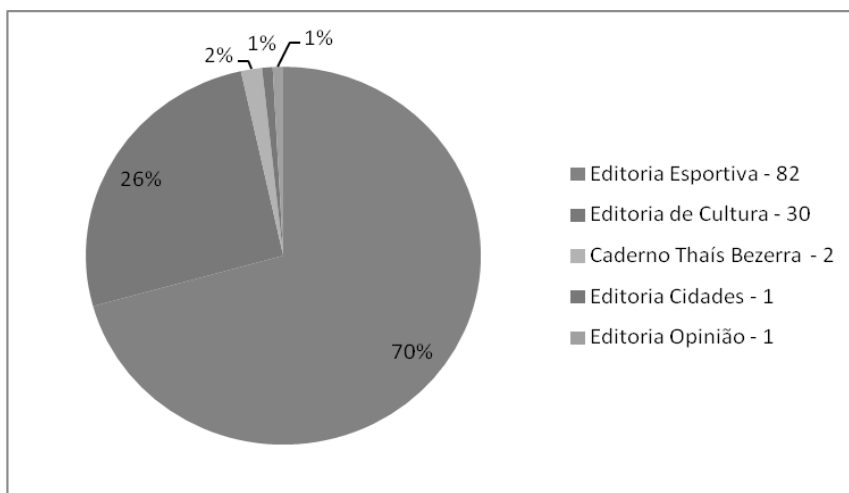


Gráfico 01: número de matérias encontradas por editoria.

Neste momento vamos apresentar os elementos constitutivos que estiveram presentes na Editoria Esportiva, responsável por abarcar antes dos JO de Londres/2012 aproximadamente 70% das matérias veiculadas pelo *Jornal da Cidade*. Este é o nosso *corpus* de análise.

Das oitenta e duas (82) matérias da Editoria Esportiva, identificamos algumas características particulares em relação às *competições esportivas*⁷: setenta e quatro (74) matérias tratavam exclusivamente dos JO de Londres/2012; quatro (04) tratavam dos JO Londres 2012, porém com projeções para os JO do Rio de Janeiro/2016; duas (02) matérias projetavam os JO Londres 2012 para a Copa do Mundo de 2014; por fim, mais uma (01) matéria direcionava para os dois eventos esportivos prestes a acontecer em solo brasileiro.

Quanto às *modalidades esportivas* (ver gráfico 02) citadas no período em que observamos o *Jornal da Cidade*, de dez (10) modalidades citadas, cerca de setenta e uma (71) ocorrências puderam ser observadas. Destas ocorrências, tratando das modalidades coletivas, o futebol foi hegemônico com vinte e oito (28) citações (sendo duas para o feminino e o restante para o masculino); o voleibol somam dez (10) aparições, incluindo o vôlei de praia e as categorias feminino e masculino; o handebol (somente feminino) e o basquete apareceram em seis (06) cada, sendo quatro (04) exclusivamente do feminino e mais duas (02) que tratam das seleções masculina e feminina.

Nas modalidades individuais, o boxe foi a modalidade mais recorrente, somando um total de seis (06) ocorrências; a natação, com cinco (05) resultados; a ginástica artística com quatro (04) citações; o atletismo, compreendendo a maratona, o salto com vara e os 3.000m com obstáculos, compreendem quatro (04) matérias; o arco e flecha e o ciclismo, cada modalidade com uma citação.

7 Não trataremos diretamente neste texto sobre os próximos eventos esportivos que vão acontecer no Brasil (Copa do Mundo 2014; Jogos Olímpicos Rio 2016). Mas, futuramente iremos tratar desta relação de agendamento nestes eventos, projetados nos JO de Londres 2012.

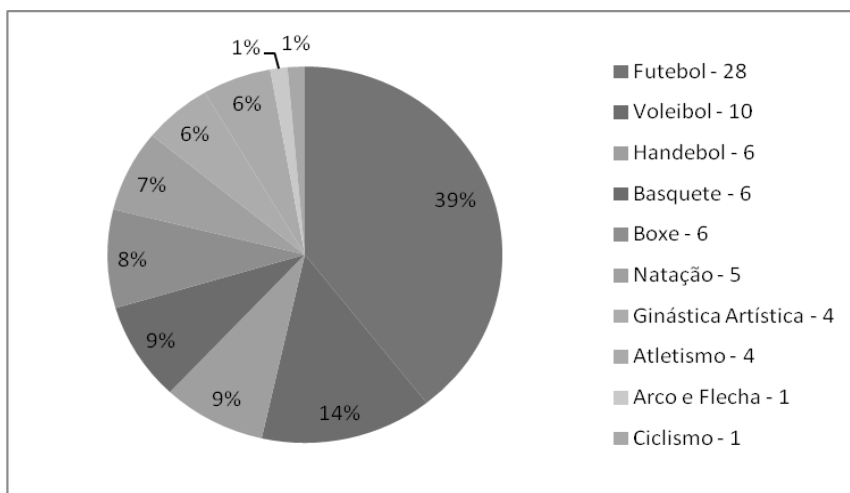


Gráfico 02: número de matérias por modalidade esportiva. **Fonte:** Jornal da Cidade.

Dos *personagens* (ver gráfico 03) envolvidos nas narrativas apresentadas a partir do agendamento dos JO de Londres 2012, contabilizando a citação de trinta e cinco (35) personagens e sessenta e oito (68) aparições. Entre eles situamos atletas e técnicos que foram evidenciados com maior frequência: Mano Menezes, à época técnico da seleção brasileira de futebol masculino, com doze (12) citações; Neymar contou com sete (07) aparecimentos; Morten Soubak (dinamarquês técnico da seleção brasileira de handebol feminino) e José Roberto Guimarães (técnico da seleção brasileira de voleibol feminino), cada um com quatro (04) aparições; os personagens restantes tiveram uma⁸ ou duas citações⁹.

8 Marilson Gomes, Franck Fortes, Hulk, Alexandre Pato, Thiago Silva, Nenê, Nádia Colhado, Ary Graça, Jade Barbosa, Lucão, Mari, Tandara, Irina Ilyasheno, Iziane, Renan Ribeiro, Arilson Silva, Leandro Guilheiro, Franciele, Renata Costa, Marta, Daniel Xavier e Fabíola Molina.

9 Oscar, Bernardinho, Luis Cláudio Tarallo, Fabi, Murilo, César Cielo, Thiago Pereira, Fabiana Murer e Jorge Barcellos.

Um fato que merece destaque em nossas observações trata-se da *origem produtiva* (ver gráfico 04) das matérias que envolvem as setenta e quatro (74) matérias encontradas na Editoria de Esportes do referido jornal impresso. Este elemento pode ter influenciado, inclusive, o número reduzido de matérias que a partir da dialética global-local pudessem aproximar Sergipe dos Jogos. É o caso do grande número de matérias originário de agências de notícias. Quarenta (40) foram através da agência *Gazeta Press*; as matérias que não indicavam a sua origem, indicamos que o editor da editoria esportiva fosse o responsável por elas (mesmo entendendo que muitas delas não tinham sido feita por ele), perfazendo um total de vinte e quatro (24) matérias; o impresso utilizou cinco (05) fontes do site da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV); duas fontes da Secretaria de Esporte e Lazer do Estado de Sergipe (SEEL/SE); e, finalizando, uma informação do Ministério do Esporte, Reuters e Agência Estado.

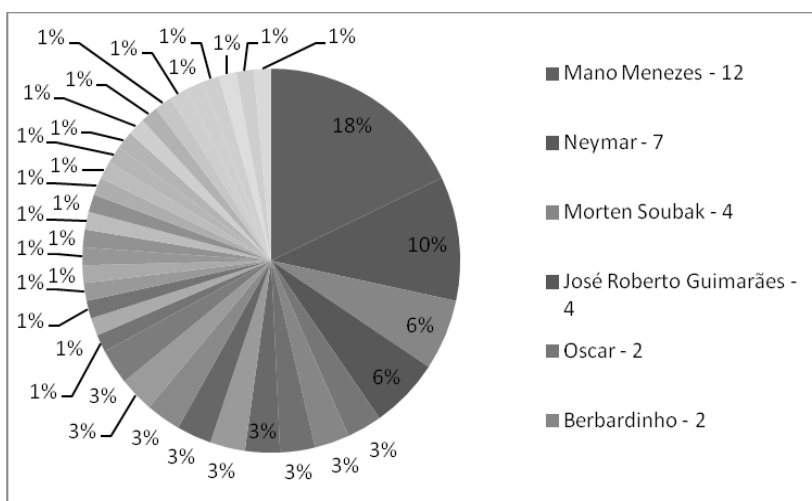


Gráfico 03: número de aparições dos *personagens envolvidos*. **Fonte:** Jornal da Cidade.

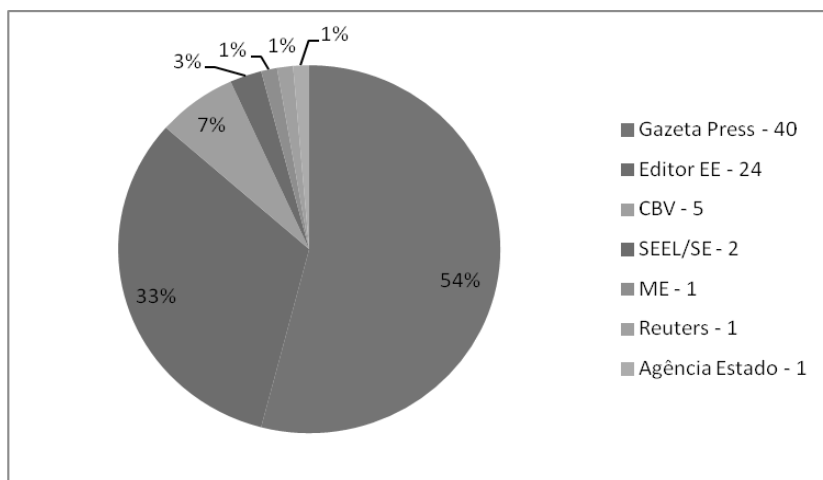


Gráfico 04: número de matérias por agência de notícias. **Fonte:** Jornal da Cidade.

Após estes elementos mais descritivos do corpus de análise, discorreremos neste momento a respeito das matérias que se ocuparam de realizar a *dialética global-local*.

2.2.2. A cobertura dos JO de Londres/2012 que envolveu o Estado de Sergipe:

Sabemos que o discurso da mídia possibilita uma aproximação espaço-temporal dos acontecimentos e fatos que ocorrem na sociedade. Portanto considerando isso, neste momento, buscamos descrever como a mídia impressa sergipana trouxe as informações referentes aos JO de 2012, um evento esportivo que ocorreu em outro continente, fazendo aproximações com o contexto de Sergipe.

Discorreremos a partir dos seguintes pontos: inicialmente considerando que as matérias que falaram sobre o boxe foram mais recorrentes, apresentaremos primeiro como foi feita a cobertura desse esporte; em seguida, visando o exercício da *dialética global-local* na

mídia sergipana, apresentamos os dados que se referiram à exposição das obras do artista sergipano Arthur Bispo do Rosário na programação cultural das Olimpíadas de Londres. Encontramos também outras questões como espaços de lazer para as crianças e construções no contexto sergipano que tiveram como tema os JO de Londres¹⁰; além disso, verificamos também nos dados o *agendamento* da TV ATALAIA (afiliada à Rede Record) se encontrar em forma de publicidade no *Jornal da Cidade*¹¹.

Sobre o campeonato brasileiro de boxe, vimos que essas foram as que mais se destacaram no contexto da mídia impressa sergipana. Tais matérias foram recorrentes pelo fato de que no ano de 2012, Sergipe foi sede deste campeonato entre os dias 10 a 17 de junho de 2012 na capital Aracaju no ginásio de esportes do BANESE (Banco do Estado de Sergipe).

Dessa forma, as edições dos dias 30/05, 10 e 11/06 e 13 e 14/06/2012, trazem informações sobre o evento, no caso das duas primeiras edições e, também sobre a participação dos atletas que compõem a seleção olímpica de boxe, representantes do Brasil na modalidade nos JO de Londres. As matérias também destacaram a importância desse campeonato para o contexto sergipano. Percebemos que, com isso, os adeptos da modalidade poderiam perceber que tal campeonato antecede um evento de caráter global de grande importância.

10 Nas edições dos dias 10 e 11/06 e 30/06/2012 do *Jornal da Cidade*, foram trazidas além das informações esportivas, foram comunicadas notícias sobre como o contexto sergipano organizou espaços inspirados nos JO. No caso da edição referente aos dias 10 e 11/06/2012, encontramos no caderno de Thaís Bezerra, informações de como a empresa Norcon Rossi, no lançamento de uma das suas construções com o nome de "Jardins de Londres", aproveitou o evento ao divulgar sua obra. Já na matéria do dia 30/06/2012, vimos informações que se referem a como os shoppings da capital sergipana organizaram, dispositivos de lazer para as crianças inspirados nos JO.

11 Trata-se de três anúncios publicitários trazidos nas edições dos dias 22, 25 e 26/07/2012, tais anúncios ocupam uma página inteira do jornal impresso. Além disso, vimos que aproveitando o começo antecipado das partidas de futebol pelos JO de Londres, a TV Atalaia, emissora sergipana que transmitiu os JO, fizeram uma agenda diária de sua programação já se referindo ao evento que começou antes de sua abertura oficial.

Em uma das matérias, vimos descrito o pronunciamento do presidente da Federação Sergipana de Boxe, Valter Duarte, apontando que a seleção olímpica de boxe seguirá praticamente de Sergipe para Londres. Neste caso houve uma ênfase no fato de Sergipe ser sede de um evento que contou com a presença de atletas olímpicos. Percebemos também uma tentativa de aproximação entre um evento que ocorreu em escala *local* e outro em escala *global*. Complementando essas questões sobre o contexto sergipano, em matéria do dia 13/06, houve uma ênfase no crescimento dos adeptos das lutas em Sergipe de maneira geral. Em seguida foi informado que dentre os atletas do boxe olímpico que participaram do campeonato na capital sergipana, os vinte e dois (22) melhores formaram a nova equipe olímpica brasileira. Além disso a matéria informa sobre o fato dos atletas que disputarão os JO de Londres/2012 estarem presentes no evento e, também, a pretensão da formação de uma equipe para os Jogos do Rio de Janeiro em 2016.

A presença dos atletas da equipe olímpica de boxe em Sergipe não se restringiu apenas ao evento que ocorreu em Aracaju. Nas matérias referentes aos dias 13 e 14/06/2012, vimos que estes atletas fizeram uma visita à Escola de Esportes Professor Kardec, que tem como objetivo a inclusão social através do esporte. Tal escola foi vista com bons olhos pelos atletas, Everton Lopes, Esquiva Florentino, Julião Neto, Robson de Jesus, Robenilson de Jesus, Myke Carvalho e Yamaguchi Florentino.

Além das matérias que enfatizaram o boxe, outras matérias também abordaram os JO de Londres 2012 fazendo relações com o contexto sergipano. Foi o caso de uma matéria no dia 14/07 que tratou das obras de arte do artista sergipano natural de Japaratuba, Arthur Bispo do Rosário, que foram expostas no Victoria & Albert em Londres. As mais de oitenta (80) peças do artista sergipano fazem parte da exposição intitulada "Azul dos Ventos" e fizeram parte do projeto cultural dos Jogos Olímpicos de 2012.

Na tentativa de mostrar os dados a partir de uma ótica qualitativa, este estudo deteve-se em questões referentes às relações que o discurso da mídia impressa sergipana estabeleceu no agendamento midiático a partir da dialética global-local nesse veículo de comunicação.

Verificamos nos dados, como este meio de comunicação se apropria e veicula para a sociedade o fenômeno esportivo. Encontramos várias estratégias utilizadas pelo *Jornal da Cidade* para trazer informações sobre os JO de Londres 2012. Dentre estas estratégias, as que se referiram ao boxe foram as que mais trouxeram aproximações para o contexto sergipano, destacando aspectos do âmbito local em relação ao evento de caráter global. Além disso, encontramos também informações que apesar de estarem se referindo à Londres, não trata especificamente dos Jogos, como foi o caso da matéria que trouxe como tema o artista sergipano Artur Bispo do Rosário.

Em estudos anteriores (RIBEIRO *et al.*, 2009; QUARANTA e MESSA, 2009), observamos que as estratégias que os meios de comunicação utilizaram para aproximar os sergipanos de grandes eventos esportivos, como o caso dos Jogos Pan-Americanos de 2007 e os JO de Pequim em 2008, estavam calcados particularmente através de atletas sergipanos que estavam participando destes eventos. Nos JO de Londres 2012, a diferença primordial foi que não houve a participação de atletas sergipanos disputando a referida competição, o que acarretou noutras estratégias para relacionar um evento desta magnitude.

2.2.3. Paraolimpíadas de Londres e agendamento midiático-esportivo na mídia impressa sergipana:

Ao analisarmos as matérias referentes ao período que consideramos para esta pesquisa, adequado para identificar o agendamento dos JO, não encontramos menções sobre os Jogos Paraolímpicos (JPO) de Londres/2012. Foram observadas todas as

edições de 10/05/2012 a 28/08/2012¹², período que antecede os Jogos paraolímpicos, e, no entanto, diferente da cobertura dada aos Jogos Olímpicos, não encontramos na Editoria de Esportes matérias que fizessem referência aos JPO.

Ao identificar que não houve atenção dada à abertura, aos atletas, ou até mesmo às modalidades do referido megaevento, nos trouxe uma inquietação para saber o porquê de a mídia impressa sergipana não agendar os JPO de Londres/2012? Para tanto, pretendemos aqui fazer algumas reflexões que perpassam este veículo midiático para além de uma compreensão restrita do jornal impresso.

Consideramos que o *não-agendamento* por parte de uma das mídias está relacionada a uma série de questões das quais podemos discutir, por exemplo, as relações de consumo que se estabelecem neste megaevento esportivo.

Pautaremos aqui uma discussão que busca interpretar a relação que este megaevento estabelece com a sociedade frente à questão da oferta e da demanda. Sendo assim, que não se restrinja apenas a uma compreensão simplória classificando essa ausência, apenas como uma forma de preconceito por parte dos meios de comunicação. No entanto, buscando compreender o que está implícito nesta observação.

Comumente o contexto esportivo é tomado por expectativas de superação de resultados, sendo a mídia o principal responsável por veicular discursos que dão dimensão a tais discursos. Por exemplo, podemos observar que no período em que ocorre uma Olimpíada, os noticiários buscam apresentar ao público diversas informações sobre a busca por novos recordes, desempenho de atletas, etc. Essas discussões especulam resultados, trazendo em sua pauta os principais atletas e as principais modalidades, criando assim expectativas de resultados (VAZ, 1999).

12 Fizemos este recorte porque o início dos Jogos Paraolímpicos só aconteceram após o término dos Jogos Olímpicos.

É importante destacar que o esporte é entendido aqui como uma instituição social determinada que possui interesses particulares diante dos sujeitos que dela fazem parte. Sendo a mídia uma instituição que também é fruto da influências de outras instituições, consideramos que as relações estabelecidas por essas é que irão determinar a relevância dada ao esporte na sociedade (CANAN; CALEGARI, 2006).

Acreditamos que o fato de não ocorrer o *agendamento* para os Jogos Paraolímpicos de Londres/2012, pode estar atrelado ao fato de ainda existir certo preconceito em relação a este evento. Percebemos que o discurso midiático busca hegemonicamente mostrar uma ideia que visa legitimar um discurso de que é possível superar a deficiência através do esporte. Não há publicidade vinculando produtos a paratletas, como comumente observamos com atletas olímpicos. Se voltarmos nossa atenção aos comerciais televisivos, provavelmente veremos que o discurso pauta-se apenas numa afirmação do apoio dado por outras instituições sociais. Em outro caso podemos inferir que diversos produtos são associados aos atletas com o objetivo de ampliar o número de vendas de determinado produto.

Canan e Calegari (2006) fazem esta relação entre a oferta e a demanda do esporte a partir dos produtos esportivos na sociedade. Os autores destacam que a mídia, principalmente a televisiva, torna-se fundamental na questão da oferta, pois é preciso gerar uma necessidade de consumo nas pessoas, o que torna os estímulos produzidos um dos principais fatores responsáveis por isso.

Para entender melhor a crítica frente esta reflexão, podemos destacar a maneira unilateral que as instituições sociais trata, este assunto. Sabemos que é importante compreender que o esporte na sociedade moderna assume as características do esporte-espetáculo, estas que, por sua vez, são definidas por Proni (1996, p.94), a partir de três eixos:

[...] referem-se a competições esportivas organizadas por ligas ou federações, que reúnem atletas submetidos a esquemas intensivos de treinamento (no caso de modalidades coletivas, a disputa envolve equipes formalmente constituídas); 2) tais competições esportivas tornaram-se espetáculos veiculados e reportados pelos meios de comunicação de massa e são apreciadas no tempo de lazer do espectador (ou seja, satisfazem a um público ávido por disputas ou proezas atléticas); e 3) a espetacularização motivou a introdução de relações mercantis no campo esportivo, seja porque conduziu ao assalariamento dos atletas, seja em razão dos eventos esportivos apresentados como entretenimento de massa passarem a ser financiados (pelo menos em parte) através da comercialização do espetáculo.

Pautando-nos nestes elementos que o autor cita acima, podemos, talvez, considerar que o esporte vem a reproduzir um discurso que possibilita uma segregação que põe em extremos atletas e paratletas. Podemos observar que os meios de comunicação não consideram viável associar produtos ao paradesporto/paratleta. Esta modalidade já tem sua função bem definida quando enxergamos a maneira como são tratadas nos meios de comunicação. Principalmente para o Estado brasileiro, a função que serve para legitimar discursos sobre inclusão, é mais importante.

Ao contrário, o discurso esportivo sobre os atletas olímpicos valoriza muito a relação com o consumo na sociedade atual. É comum ver o esporte em diversas instâncias da sociedade. A mídia atua nessa relação ajuda “[...] a construir identidades, sejam elas locais, regionais e até mesmo nacionais por meio do esporte, tendo na figura dos ídolos esportivos o ‘elemento principal’ para estabelecer seus objetivos” (MEZZARROBA; PIRES, 2010, p.125).

Então concluímos que o esporte ofertado na sociedade é o esporte ligado aos investimentos privado dos grandes conglomerados econômicos. Estes visam promover seus produtos com o objetivo de alcançar sucesso no consumo dos mesmos. Podemos citar como exemplos marcas como Nike, Adidas, Puma, etc., quando se trata

da indumentária esportiva. Podemos também falar nas instituições financeiras, como é o caso do Banco Itaú, a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil. Porém, como a mídia atua atendendo aos interesses destas instituições, percebemos que a maior parte dos conteúdos veiculados relacionados ao esporte, busca apresentar à sociedade o consumo de diversos produtos que atendem uma demanda determinada por alguns agentes. Essa relação pode ser estabelecida por Claeys (1987) *apud* Canan e Calegari (2006, p.41):

Agentes como a família, a escola, os amigos e a mídia, criando ídolos em forma de atletas, são determinantes na formação de uma demanda. Além disso, fatores como o conhecimento de oportunidades, custos associados, estatutos sociais do esporte, acessibilidade a instalações, são preponderantes na adequação da demanda.

Podemos destacar que estes agentes, muitas vezes deixam de lado o paradesporto, já que não observamos a mídia construir um ídolo esportivo nesse tipo de competição. Não temos sequer um ídolo no basquete em cadeiras de rodas, futebol de cinco, *goalball*, atletismo, entre tantas outras modalidades presentes nos JPO. Não é difícil perceber um discurso segregado que fala apenas em exemplos de superação, não respeitando o que também é uma competição de alto rendimento, como é o caso dos JPO. Competição na qual, vários(as) paratletas estão constantemente esforçando-se para superar ou manter seus resultados, records, etc.

Consideramos o fato da mídia impressa sergipana, através do *Jornal da Cidade*, não ter agendado os JPO de Londres/2012, uma forma de preconceito. Podemos citar a classificação brasileira, como exemplo, pois se compararmos os JO e os JPO de Londres/2012, iremos observar claramente que a delegação brasileira alcançam melhores resultados através dos(as) paratletas. O atletas olímpicos tiveram uma classificação inferior, ficando em vigésimo segundo (22º) lugar, enquanto que os paratletas ficaram em sétimo (7º). Sabendo que os investimentos são maiores no caso dos JO, podemos dizer que há uma incoerência, ao menos frente à cobertura midiática deste evento não agendado.

Considerações finais

Relembrando o objetivo proposto do nosso estudo, qual seja, o de verificar na mídia impressa sergipana as estratégias de agendamento diante dos Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Londres/2012, na tentativa de aproximar o Estado de Sergipe de um evento que ocorreu no continente europeu, a partir da *dialética global-local*. Faz-se necessário este resgate para podermos ter uma visão mais abrangente das nossas reflexões neste momento.

O fato de não termos tido atletas sergipanos participando desta edição londrina das Olimpíadas, faz com que outras estratégias tenham sido utilizadas para tornar os sergipanos mais próximos deste megaevento esportivo. Diferentemente do que observamos desde 2007, com os Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro (RIBEIRO *et al.*, 2009), das Olimpíadas de Pequim em 2008 (QUARANTA; MESSA, 2009) e dos Jogos Pan-americanos de Guadalajara (PAIXÃO; MEZZARROBA, 2011), em que tínhamos atletas sergipanos participando efetivamente, em Londres o Estado de Sergipe teve como participante a coordenadora de seleções de ginástica rítmica, Cristina Vital, porém, em nenhuma das edições do *Jornal da Cidade* no período que antecedeu a abertura dos Jogos ela foi citada.

Contudo, foi possível perceber que nem mesmo a distância e, nem mesmo o fato de Sergipe não possuir atletas que o representassem, impossibilitaram o contexto local de vivenciar os JO de Londres/2012. Percebemos isso quando vemos instituições comerciais a exemplo dos *shoppings centers*, organizarem seus espaços físicos frente este evento de dimensões globais.

Relacionando com a Educação Física, há a possibilidade de os professores da área se valerem de tal momento, aproveitando a forma como a mídia sergipana se organizou para divulgar tal evento. Neste

caso, visando contextualizar para os alunos a questão dos JO não só num local específico como em Londres/2012, mas tentando esclarecer como se constituiu historicamente tal evento, além de esclarecer também alguns aspectos que influenciam na propagação das informações sobre tal evento. Dessa forma, a mídia em suas várias formas de abordar o fenômeno esportivo, poderá ser citada como uma das principais ferramentas de divulgação dos JO.

Outra temática que pode ser destacada e considerada como possibilidade para a apropriação para professores de Educação Física, conforme pudemos verificar, foi a incidência de matérias que trouxeram a antecipação do agendamento dos próximos Jogos Olímpicos de 2016 que ocorrerá na cidade do Rio de Janeiro e que já estão sendo evidenciados e mobilizados. Urge a necessidade de continuarmos “observando” estes movimentos para melhor poder compreender os significados e legados que os megaeventos esportivos no Brasil venham a impactar em nossa sociedade.

Referências

BETTI, M. Esporte na mídia ou esporte da mídia? **Motrivivência**. Ano XII, nº 17, p. 107-111, set./2001.

BITENCOURT, F.G.; HACK, C.; COSTA, A.G.; DORENSKI, S.; LISBOA, M.; MÓL, M.; MEZZAROBBA, C.; MENDES, D.; PIRES, G. de L. Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas na dialética universal/local. **Pensar a Prática**, Goiânia/GO, v.8, n.1, 2005.

BITENCOURT, F.G. Ritual olímpico e os mitos da modernidade: implicações midiáticas. *In*: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2, out/2004. **Anais...** Criciúma: CBCE/UNESC, 2004.

BRÜGGEMANN, Â.; *et al.* Folha de São Paulo: um jornal a serviço (da copa) do Brasil. In: PIRES, G. de L. (org.). **O Brasil na Copa, a Copa no Brasil:** registros de agendamento para 2014 na cobertura da midiática da Copa da África do Sul. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011, p. 67-115.

CANAN, F.; CALEGARI, D.R. Fatores determinantes para a relação oferta/demanda do campo esportivo. **Motrivivência.** n.27, p. 33-48 Dez./2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia>>

JORNAL DA CIDADE.NET. Disponível em: www2.jornaldacidade.net (Acessado em 31 de outubro de 2011).

MEZZAROBA, C.; PIRES, G. De L. O agendamento midiático-esportivo: considerações a partir dos Jogos Pan-americanos Rio/2007. **Logos.** v.17, n. 2. p. 124-136, 2010. Disponível em:< <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/index>>

MINAYO, M.C.S.; GOMES, S.F.D.R. (orgs.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PAIXÃO, J. dos S.; MEZZAROBA, C. Esporte e mídia: discursos e representações presentes nos Jogos Pan-americanos Guadalajara 2011. **Monografia.** Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. 2012.

PAVARINO, R.N. Teoria das representações sociais: pertinência para as pesquisas em comunicação de massa. In: CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 26, 2003, Belo Horizonte/MG. **Anais...** Belo Horizonte: INTERCOM, 2003.

PIRES, G. de L. Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte. **Revista da Educação Física da UEM,** Maringá, vol. 9, n. 1. p. 25-34, 1998.

PIRES, G. de L. *et al.* Jogos Olímpicos e a Dialética Global-Local: os Catarinenses em Atenas/2004 na Mídia Impressa Regional. *In*: SANFELICE, G.; MYSKIW, M. (orgs.). **Mídia e Esporte: temas contemporâneos**. Novo Hamburgo: Feevale, 2010, v.1, p. 34-56. (E-book disponível em <http://www.feevale.br/files/documentos/pdf/36133.pdf>)

PRONI, M.W. Esporte-espetáculo e Futebol-empresa. 262f. **Tese** (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001. Disponível em: <<http://cutter.unicamp.br> >

QUARANTA, A.M.; MESSA, F. de C. A saga dos sergipanamericanos nas olimpíadas de Pequim 2008. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, **Anais...** Curitiba/PR, 2009. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2434-1.pdf>.

RIBEIRO, S.D. *et al.* Os atletas sergipanos em debate: na análise da cobertura jornalística do Pan Rio-2007. *In*: PIRES, G De L. (org.) **“Observando” o Pan Rio/2007 na mídia**. Florianópolis: Tribo da ilha, 2009.

TRIVINÕS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VAZ, A. F. Do culto a performance: esporte, corpo e rendimento. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.21, n.1, p.100-107, set. 1999.